



# AH

## ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação  
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 74-75

---

SUSANA CORREIA (1955-2021) *IN MEMORIUM*

SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO - ARMAZENAMENTO MEDIEVAL  
E MODERNO EM PORTUGAL

---

Título

**Arqueologia & História**

**13ª Série**

Volume

**74-75**

Ano de Edição

**2025**

Ano Associativo AAP

**2022-2023**

Edição

**Associação dos Arqueólogos Portugueses**

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

**José Morais Arnaud**

Coordenação

**José Morais Arnaud e César Neves**

Design gráfico

**Paulo Freitas**

Fotografia da capa

**Escavações em BRA77A, que se prolongaram em 1978, sob a direcção de Susana Correia e João Castro**

Impressão

**Europress, Indústria Gráfica**

Tiragem

**250 exemplares**

Depósito legal

**73 446/93**

ISSN

**0871-2735**

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

# ÍNDICE

- 5 Editorial  
José Morais Arnaud

## **SUSANA CORREIA (1955-2021) IN MEMORIUM**

- 9 Apresentação  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 11 Susana Correia / primórdios do Campo Arqueológico de Braga (1977/1978)  
Francisco Sande Lemos
- 21 Uma mulher do Norte, em trânsito para o Alentejo  
António Carlos Silva
- 27 Década de 80: alegria do trabalho num sopro de nostalgia  
Teresa Marques
- 31 À Susana, uma serena viagem para Ítaca  
Maria Filomena Barata
- 35 Legado de Susana Correia aos jovens arqueólogos  
Jacinta Bugalhão
- 49 “*Informação Arqueológica*”. Um boletim de e para a divulgação da Arqueologia Portuguesa  
Carlos Boavida
- 61 Susana Helena Bastos Correia da Fonseca (1955-2021), antiga aluna, amiga de sempre, cidadã empenhada: a nostalgia do Sul  
Vitor Oliveira Jorge
- 65 Degebe em Alqueva: 1998-2001  
Ana Sofia Antunes, Consuelo Gómez Granel, Lidia Virseda Sanz
- 83 A Rua do Sembrano. Um caso paradigmático de Arqueologia Urbana na cidade de Beja  
Carolina Grilo
- 95 Susana Correia e o projeto do Museu de Moura  
Santiago Macias
- 99 Memórias  
Susana Lopes
- 103 Lembrando a Susana  
Eduardo Pires de Oliveira
- 107 Susana. Memórias, Encontros e Partilhas  
Ana Isabel Palma Santos
- 109 Susana Correia e o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa  
Ana Sofia Antunes
- 117 Para uma bibliografia da Susana Correia  
Manuela de Deus

## **SILOS, MATAMORRAS E COVAS DE PÃO – ARMAZENAMENTO MEDIEVAL E MODERNO EM PORTUGAL**

- 125 Colóquio – “Silos, matamorrás e covas de pão – Armazenamento Medieval e Moderno em Portugal”  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida, João Marques, Teresa Marques
- 127 Os silos Medievais da *Villa* Romana da Sub-Serra da Castanheira do Ribatejo  
Luísa Batalha, Guilherme Cardoso, Mário Monteiro
- 137 As “covas de pão” de Carnide: um grande celeiro às portas da Lisboa medieval  
Ana Caessa, Nuno Mota

- 157 Silos Medievais de São Vicente de Fora – Lisboa  
Nuno F. Poínhas Pires
- 167 Problemáticas em torno da gestão de um espaço ao longo de dois séculos: os silos medievais do Largo da Atafona – Lisboa  
Vasco Noronha Vieira, Tiago Pereira, Vanessa Filipe, José Pedro Henriques, Dário Neves, Marina Carvalhinhos
- 177 Silos Medievais no Núcleo Histórico de Almada: tipologias e seu contexto  
Sérgio Manuel Peleja Rosa
- 195 *Quem Guarda, acha!* Os silos medievais do Centro Histórico de Moura  
Vanessa Gaspar

## ARTIGOS

- 215 Lâmina de machado, pré-histórica, no culto ibérico a Júpiter?  
Mário Varela Gomes
- 221 As antiguidades romanas em Júlio de Castilho: os casos particulares do teatro e das termas dos Cássios  
Lídia Fernandes, Carlos Cabral Loureiro
- 239 Arqueolog(IA). O uso da Inteligência Artificial na prática e na teoria arqueológica  
Daniel Carvalho
- 247 Francisco Santana. O olisipófilo e o periódico *Olisipo*  
Eunice Relvas
- 253 Contar 30 Anos. A actividade da Comissão de Estudos Olisiponenses (1994-2024)  
Carlos Boavida

## RELATÓRIOS

- 263 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2022  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 271 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2023  
José Morais Arnaud, Luís Raposo, Andrea Martins, José Barreto Domingos, Mariana Diniz
- 279 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 283 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 287 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2022  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 291 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2023  
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 293 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2022  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 297 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2023  
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 301 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2022  
Lina Oliveira
- 303 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do ano 2023  
Lina Oliveira
- 305 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2022  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 313 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VNSP3000). Relatório de Actividades do Ano 2023  
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

# SUSANA CORREIA E O PROJETO DO MUSEU DE MOURA

---

Santiago Macias

Diretor do Panteão Nacional / santigomacias1963@gmail.com

Conheci a Susana Correia em 1985, num restaurante à entrada do Bairro Alto (o 1º de maio, na Rua da Atalaia). Tinham combinado ir lá com um amigo e acabámos por lá encontrar a Susana, o António Carlos Silva e outros colegas do IPPC. Para mim eram já *seniores*, embora ainda mal tivessem entrado na casa dos 30. Eram a nova geração da Arqueologia e do Património. De esquerda e pouco formais, um bocadinho anarquistas e, do ponto de vista técnico, muito conhecedores.

Simpatizei de imediato com a Susana. Inevitavelmente. Exuberante e bem-disposta era, na profissão, aquilo que eu desejava ser. Poucos anos volvidos, a Susana instalava-se em Beja, para trabalhar nos Serviços de Arqueologia do Sul. O seu labor discreto, quase anónimo, está ainda longe de ser reconhecido. Escrevi, há meses: “talvez um dia chegue essa ocasião”. Verifico, com agrado que hoje mesmo, neste colóquio de homenagem, é o dia dessa ocasião.

Comecei a minha carreira em Moura, em setembro de 1986. O apoio da Susana Correia foi-me decisivo. Ela sabia disso. Várias vezes lho disse.

Vamos a factos. Que é melhor forma de, do ponto de vista pessoal, lhe prestar homenagem.

## 1. MOURA NA ÉPOCA ROMANA

Pouco depois de iniciar funções na Câmara de Moura, há quase 40 anos, achei que era importante “fazer qualquer coisa” que puxasse pelo Património local.

Eram raras as câmaras municipais de então que tivessem um arqueólogo ao seu serviço. Tecnicamente falando, eu não era arqueólogo, mas aquilo que tinha como mais disponível era a arqueologia local. E, aos 23 anos, sabia manifestamente pouco de coisas práticas. E tinha, em Beja, a Susana Correia, a quem de imediato pedi ajuda. Em que é que essa ajuda foi decisiva?

Primeiro, disse-me que tinha de fazer um guião para preparar a exposição. Tinha de escolher peças, tinha de as medir e tinha de lhes dar uma sequência lógica. Ou seja, aquilo tinha de ter um discurso, um princípio, um meio e um fim. E a Susana foi-me levando pela mão. Primeiro a intenção, depois o programa, depois o projeto. Sorte de principiante, a diretora do GAT local, Teresa Ribeiro, de quem me tornei amigo, era filha de Rogério Ribeiro. Que aceitou aturar a minha inexperiência e colocar-se ao serviço do projeto. Aquilo lá foi avançando, por entre críticas amigáveis, umas vezes, menos amigáveis noutras. Em dada ocasião, a petulância da juventude deu-me para escrever a propósito dos mosaicos a frase [não mais me esquecerei] “sob a influência da pintura musiva ilusionista”. A Susana leu o texto e comentou o que eu escrevera em tomo desabrido e usando um mercado vernáculo. Eu enfiadíssimo e ela a descompor-me e a explicar-me, de uma vez por todas, que a comunicação tem ser perceptível por todos. E que eu não podia escrever frases dessas e outras, igualmente pedantes, num texto num museu municipal. Uma lição simples e inesquecível.

Depois perguntou-me “quem vai escrever no catálogo?”. Referi os especialistas do nosso mundo romano. E a Susana tornou “sim, parece-me bem, mas também achava bem pedires um texto sobre a época pré-romana à Teresa Gamito”. Mais um excelente conselho, porque Teresa Gamito veio dar um enquadramento que ajudou a perceber melhor a realidade do território no período romano.

Para além dos puxões de orelhas, às tantas disse-me “há um livro que devias ler”. Eu na expectativa de algo densamente científico e a sugestão foi “A voz dos deuses”, de João Aguiar (com o comentário “faz-te melhor à cabeça que essas tretas técnicas que andas para aí a ler»). É verdade que a leitura de uma obra literária, escrita por um jornalista, me deu imagens físicas sobre um determinado período e me ajudou a enquadrar muito melhor a realidade.

O projeto foi por ali fora, em estilo pedagógico. Susana Correia foi de uma enorme generosidade para com o Município de Moura, ajudando a construir as bases do que se seguiria. A exposição “Moura na época romana” teve seguimento numa pequena intervenção na Casa do Poço Árabe e num nunca realizado projeto para o Museu da Terra, esforço de intervenção no território que contou com o acompanhamento crítico e pedagógico da Susana.

Este projeto e aquele museu nunca foram concretizados. Mas sem o arranque dos anos 1987 a 1989 os projetos de reabilitação patrimonial, a que pudemos dar seguimento a partir de 2005<sup>1</sup>, não teriam tido a consistência que, sinceramente, penso que tiveram.

## 2. O PROJETO ARQUEOLÓGICO DO CASTELO DE MOURA

Sensivelmente por essa altura houve a intenção de retomar as escavações arqueológicas no castelo de Moura. Tinham sido interrompidas com o falecimento de Jorge Pinho Monteiro, ocorrido em 1982, e não tinham sido retomadas.

Não havia computadores na Câmara de Moura, eu não tinha nenhum em casa, bem entendido, e a coisa mais parecida com um PC era uma máquina de escrever com ecrã – uma *Philips/Magnavox VideoWriter* –, que funcionava com disquetes de 3,5 polegadas, que tinham uma capacidade de armazenamento de 1,44 MB. Tinha esse equipamento o Museu de Beja, onde a Susana Correia estava a trabalhar. Era tudo muito

“prático”. Eu requisitava um carro à Câmara de Moura, ia para Beja, trabalhava em conjunto com a Susana, escrevia durante três horas, voltava a Moura. Durante vários dias, uma semana e tal assim foi.

Essas aulas práticas – era disso que se tratava – deram-me a verdadeira dimensão de um conhecimento adquirido na Universidade e que estava completamente desajustado de questões práticas que me eram necessárias. O projeto das escavações do Castelo de Moura não teria avançado sem aquelas semanas de leitura crítica e de indicações precisas sobre formas de fazer e de resolver os problemas.

As escavações arrancaram em agosto de 1989 e ainda hoje prosseguem, com as dificuldades inerentes a um projeto sujeito a várias oscilações. Incluindo as do poder político autárquico.

Curiosamente, depois de estar no arranque dos projetos, a Susana desaparecia deste radar. Como se não quisesse ser intrusa ou ser intrometida no desenvolvimento do que se seguia. Afastava-se e deixava os projetos tomarem o seu rumo. Recusava, recusou sempre, o estrelato e o vedetismo. Ao longo da vida, muitas vezes me fui cruzando com a Susana Correia. Algo menos desde 2017, quando decidi mudar de rumo e recomeçar, de outro modo, o caminho profissional. Decidi sair de Mértola, sem roturas nem zangas. Ainda assim, ela não me perdoou. Zurziu-me sem dó nem piedade. A frase mais pacata foi “olha, acho que fazes muito mal em deixar Mértola”.

Competente, rigorosa e bem preparada, não dava tréguas nem facilitava. Nem dizia que sim só para ser simpática. Era ainda mais exigente com os amigos. Sei o que digo e tenho disso provas. A verticalidade profissional foi imagem de marca até ao fim.

Recordo uma das suas zangas com a equipa do Campo Arqueológico de Mértola. Estávamos em Castro Verde, em 1988, no final do 2º Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo. Votava-se a realização do encontro seguinte. Propusemos que fosse Mértola. A aprovação fez lembrar as vitórias de Enver Hoxha, na Albânia: 99,99% a favor. A Susana Correia foi a única a votar contra, para grande desgosto nosso. No final, como se não fosse nada com ela, e ante os quase apupos da claque mertolense, disse apenas: “você estão atolados em projetos e não vão ter capacidade logística para pôr isto de pé”. Mais apupos. Conclusão: não houve 3º Encontro de Arqueologia do Baixo Alentejo.

A sua presença na política não ajudou. Ter sido militante do Partido Comunista Português foi um estigma. Encarou as velhacarias com superioridade e continuou a alternar o trabalho profissional com a participação em

<sup>1</sup> Macias, 2013.

ações de intervenção cívica e política, bem como com a venda de bifanas na *Festa do Avante!*. Uma cidadã de corpo inteiro. Da qual tenho especial orgulho em ter tido como amiga e a quem devo parte muito importante do arranque da minha carreira profissional.

Devo-lhe este texto. Devo-lhe, seguramente, muito mais que este texto. Que é marcadamente não-científico e deliberadamente *impressionista*. Devo-lhe o reconhecimento de ter conhecido e privado com um ser humano excepcional. E que ajudou a fazer melhor o mundo daqueles que com ela privaram.


Devo-lhe (devemos-lhe, tantos de nós) este reconhecimento e esta gratidão.

Novembro de 2022

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AAVV (1990) – *Moura na época romana*, Moura, Câmara Municipal de Moura.

MACIAS, Santiago (coord.) (2013) – *Moura – parcerias para a regeneração urbana*, Moura, Câmara Municipal de Moura.



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES  
1863-2025

[www.arqueologos.pt](http://www.arqueologos.pt)